

O Instituto Verbena/UFG torna pública a resposta preliminar esperada da prova dissertativa do Concurso Público de Provas e Títulos para o provimento de cargos da carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) 2023.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

PROVA DISSERTATIVA – PONTO 9: O comportamento verbal.

Skinner (1978) inicia seu livro “Comportamento verbal” com a seguinte frase: “Os homens agem sobre o mundo, modificam-no e são, por sua vez, modificados pelas consequências de sua ação” (p. 1). Trata-se da descrição de comportamento operante. Assim, fica evidente, desde o início desta obra, a proposta de Skinner de que comportamento verbal é comportamento operante.

Isso implica que os conceitos já elaborados no estudo do comportamento operante podem ser utilizados na análise do comportamento verbal. Todos os processos que podem ocorrer com relações operantes (discriminação, reforçamento, extinção) podem ocorrer quando esse comportamento for verbal. Nenhum conceito básico novo – no âmbito do comportamento operante – será necessário para a descrição e explicação do comportamento verbal (Sério *et al.*, 2002).

No entanto, o comportamento verbal é um tipo especial de comportamento operante, uma vez que se caracteriza por manter uma relação indireta e não-mecânica com o ambiente. O comportamento verbal altera, em primeiro lugar, um outro homem. Devido a essa relação não mecânica que mantem com o meio, o comportamento verbal apresenta algumas especificidades e, por isso, recebe um tratamento especial. O estudo desse tipo de comportamento deverá envolver tanto a identificação e descrição de processos básicos comuns a todo comportamento operante, como a identificação e a descrição de processos que lhe são próprios (Sério *et al.*, 2002).

Essa relação operante especial, que só ocorre por meio da mediação de outros, tem constituído o campo da fala e da linguagem, mas fala e linguagem já tinham conotações que não combinavam com a perspectiva nova que estava sendo proposta. Skinner queria um termo que não tivesse de forma alguma comprometido com as explicações tradicionais desse tipo de comportamento (que em geral propunham que a linguagem era algo que um indivíduo possuía, algo que estava localizado no seu interior). (Sério *et al.*, 2002).

Comportamento verbal é frequentemente definido como comportamento reforçado por meio da mediação de outras pessoas. No entanto, essa definição não está completa. Nem todo comportamento mediado pelo comportamento de outro é considerado comportamento verbal. São excluídas da definição de comportamento verbal as seguintes situações que envolvem mediação: a) quando a participação da pessoa que gera o comportamento equivale à de um objeto físico ou

quando se recorre à força física, por exemplo, quando alguém serve de apoio para outro ou quando empurra outro; b) quando a resposta do outro produz um estímulo eliciador, como quando se assopra o olho de alguém; c) quando as propriedades do comportamento do outro, que controlam o comportamento de alguém, são produto de relações acidentais. Com a exclusão desses casos de mediação, resta como característica da mediação que é típica do comportamento verbal aquela que foi produzida para afetar o comportamento do outro (Sério *et al.*, 2002). Ou seja, para que o ouvinte possa mediar o reforçamento do comportamento verbal do falante, é preciso que o ouvinte seja especificamente treinado para tal. O comportamento verbal de alguém depende de uma dada cultura para ser reforçado.

Portanto, uma definição mais completa de comportamento verbal é a que se segue: “Comportamento verbal é comportamento operante que é reforçado pela mediação de outras pessoas que foram especialmente preparadas para reagir como mediadores” (Sério *et al.*, 2002, p. 124).

Diferentes formas de resposta, tais como gestos, manipulação de objetos físicos, ou a própria produção de sons, poderão ou não ser definidas como comportamento verbal, dependendo da sua relação com o ambiente: nada há na forma da resposta que a identifique como verbal. Entretanto, a forma vocal tem sido tomada como representativa do comportamento verbal em geral e, por isso, referimo-nos a quem emite a resposta verbal como falante e a quem impacta o comportamento do falante como ouvinte (mesmo quando a forma da resposta não é vocal). (Sério *et al.*, 2002).

Ao identificar semelhanças e diferenças nas contingências que descrevem comportamento verbal, produziu-se uma classificação dessas contingências que foram chamadas por Skinner de operantes verbais. Skinner identificou seis operantes verbais primários: mando, tato, ecoico, textual, transcrição e intraverbal. Sério *et al.* (2002) os descrevem como desenvolvido a seguir:

Um operante verbal é chamado de mando quando a resposta verbal é emitida sob o controle de condições específicas de privação ou da presença de estimulação aversiva (operações estabeledoras ou motivacionais). São exemplos de mando respostas verbais tradicionalmente chamadas de ordens, pedidos e avisos. Nesse tipo de operante, a resposta verbal especifica o reforçador (por favor, um copo de água) ou o comportamento do ouvinte (por favor, apague a luz).

Um operante verbal é chamado de tato quando a resposta verbal é emitida sob controle de um estímulo antecedente específico não verbal (um objeto, um evento, ou propriedade de um objeto ou evento) e produz como consequência um reforçador condicionado generalizado. Quando, na presença de um dia de sol, emitimos a resposta verbal “o dia está ensolarado”, a consequência costuma ser um reforçador social como, por exemplo, o ouvinte diz: “sim, está mesmo”, ou dá atenção ao falante, ou se preocupa com o falante.

Os outros quatro operantes verbais primários envolvem relações específicas entre respostas

verbais e estímulos antecedentes também verbais. Para todos estes – ecoico, textual, transcrição e intraverbal – a consequência é um estímulo reforçador social generalizado.

No caso do operante verbal ecoico, o estímulo antecedente é um estímulo verbal vocal (sonoro) e a resposta verbal, também vocal, reproduz o estímulo, sem o que não há reforçamento (reforço social generalizado) por exemplo, o bebê que está começando a falar frequentemente repete os sons que ouve: como “papai”, “mamãe”, “dá”, “não”. Essas respostas são usualmente reforçadas pelos pais com atenção.

Um operante verbal é definido como textual quando o estímulo antecedente é um estímulo verbal impresso ou escrito e a resposta é uma resposta vocal. Há entre o estímulo e a resposta uma correspondência formal, arbitrariamente estabelecida (por exemplo, diante da palavra impressa “CASA”, dizer casa).

Transcrição é um operante verbal no qual o estímulo antecedente é vocal ou escrito e a resposta verbal é sempre escrita. A correspondência também é formal, arbitrariamente estabelecida, por exemplo, cópias e ditados.

O operante intraverbal é caracterizado por uma relação na qual uma resposta verbal – vocal ou escrita – fica sob controle de estímulo antecedente vocal ou escrito. Nesse caso, no entanto, a relação entre o estímulo e a resposta não obedece a uma correspondência formal (ponto a ponto). Quando recitamos um poema, por exemplo, uma parte controla a seguinte, de uma maneira intraverbal. Por exemplo: ao ler a frase “minha terra tem palmeiras...”, uma pessoa pode facilmente completar: “onde canta o sabiá!”. Dizemos que uma resposta verbal controla a outra de maneira intraverbal. Parte importante do nosso conhecimento formal de história, geografia, ciências, é composto de operantes verbais que são intraverbais.

Em suma, entende-se o comportamento verbal como um comportamento operante que apresenta algumas especificidades. Tratar esse comportamento como um operante implica que é necessário dispor de contingências adequadas (estímulos discriminativos e reforçadores) para que esse comportamento seja modelado, mantido ou alterado.